

PERSPECTIVA E REALIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA DE BARRA DE SANTA ROSA SOBRE O USO E ADVERSIDADE DA VEGETAÇÃO CAATINGA

Jakeline Santos Martins¹; Claudenice Pereira da Costa¹; Lily Cristiane Marinho dos Santos¹; Juscelino Soares da Silva¹

Universidade Federal de Campina Grande¹-Pós Graduação em Ensino Aprendizagem-jake-line-martins@hotmail.com

RESUMO

A Caatinga é o bioma brasileiro que ocupa cerca de 844 mil quilômetros quadrados, o equivalente a 11% do território do país, e engloba os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Sergipe e o norte de Minas Gerais. O clima semi-árido caracteriza a paisagem de uma vegetação sem folhas e os troncos de árvores esbranquiçados e secos. Abriga 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 de peixes, 221 de abelhas e 932 espécies de plantas. O principal objetivo deste trabalho é resgatar a importância do bioma caatinga, especificamente na escola pública, a partir visão crítica dos alunos.

Palavra Chaves: Caatinga, Educação Ambiental, Conscientização

INTRODUÇÃO

A caatinga, palavra originária do tupi-guarani, que significa “mata branca”, é o único sistema ambiental exclusivamente brasileiro. Possui extensão territorial de 844 km², correspondendo a cerca de 11% do território nacional. Ela está presente nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia, Piauí e norte de Minas Gerais.

É um bioma exclusivamente brasileiro, o que torna seu patrimônio biológico único no planeta. Apesar de estar localizado em área de clima semi-árido, a caatinga apresenta grande variedade de paisagens e de biodiversidade. Muitas das suas espécies são exclusivas. Abriga 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 de peixes, 221 de abelhas e 932 espécies de plantas. É dominada por tipos de vegetação com características xerofíticas – formações vegetais secas, que compõem uma paisagem cálida e espinhosa – com estratos compostos por gramíneas, arbustos e árvores de porte baixo ou médio, caducifólias (árvores que perdem suas folhas durante parte do ano) e uma farta variedade de plantas espinhosas, entremeadas de outras espécies como as cactáceas e as bromeliáceas.

A diversidade de sua paisagem é tamanha, que permite uma distinção de ecossistemas, baseada nas diferenças de pluviometria, fertilidade e tipo de solos e relevo. Uma primeira divisão que pode ser feita é entre o agreste e o sertão. Enquanto o sertão apresenta vegetação mais rústica, o agreste é uma faixa de transição entre o interior seco e a Mata Atlântica, característica da Zona da Mata.

Hoje, segundo dados do IBGE, cerca de 27 milhões de pessoas vivem na área original da Caatinga, grande parte dependente dos recursos da biodiversidade local para a sua sobrevivência. A extração de madeira, a agricultura de sequeiro, a monocultura da cana-de-açúcar e a pecuária nas grandes propriedades são atividades econômicas tradicionais.

Com isso, 80% de seus ecossistemas originais já foram alterados por processos humanos, principalmente por meio de desmatamentos e queimadas, práticas ainda comuns no preparo da terra para a agropecuária. Além de destrutivas à cobertura vegetal, prejudicam a manutenção de populações da fauna silvestre, a qualidade da água, e o equilíbrio do clima e do solo.

Estes mesmos recursos, se conservados e explorados de forma sustentável, podem impulsionar o desenvolvimento da região. A biodiversidade da caatinga ampara diversas atividades econômicas voltadas para fins agrosilvopastoris e industriais, especialmente nos ramos farmacêutico, de cosméticos, químico e de alimentos. Apesar disso, a Caatinga é alvo do desmatamento desenfreado causado, principalmente, pelo consumo de lenha nativa, explorada de forma ilegal e insustentável, para fins domésticos e indústrias. Sofre também com o sobrepastoreio e a conversão de terras para pastagens e agricultura. O desmatamento já chega a 46% da área do bioma, tendência que o governo pretende conter através da criação de unidades de conservação federais e estaduais.

Outra forma de combater a destruição da Caatinga são estudos da flora e fauna que, segundo os pesquisadores, é o menos conhecido e estudado dos biomas brasileiros. Em 2010, no primeiro monitoramento já realizado sobre ele, constatou-se que o bioma Caatinga perde por ano e de forma pulverizada uma área de sua vegetação nativa equivalente a 2 vezes a cidade de São Paulo. A área já desmatada equivale aos territórios dos estados do Maranhão e do Rio de Janeiro somados. Uma taxa de desmatamento equivalente à da Amazônia, embora a área total da Amazônia seja cinco vezes maior. Como consequência desta degradação, espécies animais e vegetais já figuram na lista das espécies ameaçadas de extinção do IBAMA e do ICMBio. Por exemplo, felinos (onças e gatos selvagens), herbívoros de porte médio (veado-catingueiro e capivara), aves (ararinha azul, avoante) e abelhas nativas figuram entre os mais atingidos pela destruição do seu habitat natural e por atividades predatórias, como a caça.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Resgatar a importância do bioma caatinga, especificamente na escola pública, a partir da visão crítica dos alunos.

Objetivos específicos

- Conhecer e valorizar a importância da caatinga.
- Identificar as características do bioma caatinga.
- Avaliar a importância da conservação da sua biodiversidade.

METODOLOGIA

Foram aplicados questionários, onde 100 alunos concluintes do ensino médio de uma escola pública do município de Barra de Santa Rosa-PB. A amostragem dos alunos foi escolhida de forma aleatória, uma vez que abrangeu de três salas de aulas na escola envolvida. Os estudantes foram submetidos a um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, cujas respostas foram analisadas e comparadas com a literatura científica a respeito do bioma.

Os dados expressos em porcentagem foram obtidos através do total das respostas para cada pergunta, considerado para análise dos resultados a partir do cálculo matemático de regra de três através da média geral.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecimento dos alunos e suas famílias a respeito das Plantas da Caatinga

Como pode ser observada de acordo com o resultado da pesquisa a maioria, cerca de 60% dos alunos e suas famílias têm um conhecimento sobre o bioma da Caatinga. Como também as mesmas incentivam mais ou menos seus a obterem um conhecimento sobre essas plantas, mostrando assim uma falta de interesse no tange que seu ambiente. Quanto aos tipos de plantas conhecidas tem-se uma média de 50% para mandacaru, cacto, xique-xique, juazeiro e palma.

As plantas foram citadas 110 vezes, resultando numa média de 0,5 plantas por pessoa, um índice muito baixo considerando-se o fato dos entrevistados morarem em região de Caatinga. Isso

justifica o pensamento de Maia (2004), no qual, botanicamente, a Caatinga seria, dentre os biomas brasileiros, provavelmente, “o mais desvalorizado e mal conhecido”.

Conhecimento e utilização de Plantas da Caatinga para uso medicinal

A maioria 60% dos alunos pesquisados conhece as plantas medicinais da Caatinga e também têm o costume de fazer o uso das mesmas na área medicinal. Entre os que disseram que utilizavam plantas da Caatinga para esse fim, as mais citadas foram: boldo e cidreira.

Substituição da arborização da cidade por Plantas da Caatinga

A importância da arborização da cidade ser substituída por Plantas da Caatinga dá um resultado de 65% para substituição e de 35% para a não substituição, segundo os alunos entrevistados. Esse resultado mostra a desvalorização e a falta de conhecimento das plantas da região.

Diversidade das espécies e risco de extinção das plantas

Quase 68% dos alunos pesquisados consideram a Caatinga muito pobre em diversidade. Segundo Silva (2004), a idéia de que a biota da Caatinga seria homogênea e pobre em espécies e em endemismos é um dos mitos criados em torno da diversidade desse bioma, o que é confirmado em Maia (2004), segundo a qual a Caatinga está “associada a uma diversidade muito baixa de plantas, sem espécies endêmicas”. Esse resultado demonstra que essa idéia ainda está muito presente no imaginário dos estudantes. A pesquisa revela que os alunos têm noção em relação quanto ao risco de extinção de algumas espécies, totalizando 75% dos entrevistados e as espécies mais citadas por eles foram: a aroeira e a baraúna.

Agressões sofridas pela Caatinga, tipos de agressões e projeto de preservação do bioma no município

A maioria dos entrevistados mostrou conscientes de que a Caatinga tem sofrido bastante agressão, ao longo do tempo, como; desmatamento - retirada dessas plantas acarretando uma diminuição significativa não só no componente arbóreo da vegetação da Caatinga, como também na diversidade de insetos associados a elas, onde muitos utilizam como abrigo e reprodução. Logo, diante desse problema os alunos acham que se faz necessário um projeto de preservação do bioma, para preservar e manter flora (45%), para que futuras gerações possam ter a mesma oportunidade de conhecer o que se vê hoje (35%), para manter quem mora na região (10%), para servir de alimento (5%) e os outros 5% acham que não precisa preservar, pois ela não acaba.

Plantas da Caatinga como fonte de renda e alimento

Dos alunos pesquisados sobre estas questões, cerca de 77,5% tem o conhecimento de que algumas plantas da Caatinga servem como alimento e já as utilizaram como fonte de alimento e dentre as plantas mais citadas foram: o umbu, o jatobá e o licuri. E quanto o conhecimento das plantas desse bioma como fonte de renda os alunos acham que as plantas servem como fonte de renda.

Importância das Plantas da Caatinga

O conhecimento sobre a importância das plantas da Caatinga, os alunos pesquisados acham que elas servem para conservar a fauna e flora (40%), é importante para todos os seres vivos que vivem nessa região, como fonte de alimento, medicamentos e habitat (25%), conserva a fauna (19%), só servem para lenha (10%) e não tem importância só atrapalha o desenvolvimento da agricultura e o crescimento das cidades (6%).

Existência de plantas da Caatinga na casa e escola dos alunos pesquisados

Cerca de 80% dos alunos entrevistados responderam que não existem plantas da Caatinga em suas casas e na escola, mostrando uma desvalorização da vegetação do bioma em que vive, desconhecendo sua importância para a fauna do bioma, pois essas plantas desempenham importante papel na ecologia da Caatinga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se uma total desvalorização desse ambiente, intensamente relacionada aos aspectos negativos, como baixa biodiversidade e problemas sociais. Além disso, o escasso conhecimento sobre a flora, típicos da região, e acerca das utilidades de seus recursos naturais mostra que os estudantes pesquisados não possuem um nível de conhecimento adequado sobre esse bioma.

A maioria entende que o homem convive bem com a natureza por estar acostumado com a realidade local, e não por conhecê-la.

Diante do exposto, pode-se concluir que as escolas não vêm trabalhando de forma adequada as características do principal ecossistema regional. Segundo Mattos (2004), uma das formas de superar a ideia de que o semi-árido representa só limitação é a construção de novos paradigmas metodológicos a partir de uma visão sistêmica que relacione sociedade-natureza.

As escolas têm uma grande responsabilidade no processo de desmistificação da Caatinga, pois, de acordo com Braga (2004), a Educação não pode restringir o seu papel à mera transmissão de

informações. Dessa forma, devem ser aplicadas atividades educacionais contextualizadas como forma de assegurar o interesse, resgate e divulgação dos conhecimentos sobre o bioma Caatinga.

Alem de uma de utilização ativa da educação ambiental, visando criar nos alunos uma visão preservacionista de seu espaço, contudo para que isso aconteça primeiro o alunado deve conhecer o ambiente em que esta inserido, sendo isso possível somente com pratica EA na escola voltadas para o bioma que estão inseridos com as dificuldades e problemas encontrados nele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAIA, Gerda Nickel. *Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades*. São Paulo: D&Z Computação Gráfica e Editora, 2004.

SILVA, J. M. C. T., M.; FONSECA, M. T. *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

MATTOS, Beatriz. *Educação no Contexto do Semi-Árido Brasileiro*. Fortaleza, CE: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2008. Levantamento da cobertura vegetal e do uso do solo do Bioma Caatinga. Relatório final. 19p. Disponível em: www.mma.gov.br. Acesso em: 17 de Agosto de 2016.

Ecosistemas Brasileiros: Disponível em: www.ibama.gov.br. Acesso em: 18 Agosto de 2016.

Mochileiro Descobrimdo o Brasil: Disponível em: www.netprotege.com.br. Acesso em 20 Agosto de 2016.